



Sustentabilidade e transição agroecológica: Impactos do processo de diversificação no projeto de vida e em agroecossistemas familiares, no Assentamento Chico Mendes III- São Lourenço da Mata – Pernambuco.

Sustainability and agro-ecological transition: Impacts of the diversification process on the life project and family agro-ecosystems on the Chico Mendes Settlement III - São Lourenço da Mata - Pernambuco.

ISHIGURO, M. A.¹; AMORIM, M. C.²; DUARTE, F. L.³; LIMA JÚNIOR, I. S.⁴; MATTOS, J. S.⁵ MORAIS J. A.⁶; SILVA, L. M. S.⁷

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE - POSMEX, mitconc@gmail.com.com.br; 2 UFRPE - POSMEX, carminhaamorim39@ig.com.br; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - POSMEX), fduarte@hotmail.com; 4 UFRPE - POSMEX, iranlimajunior@gmail.com; 5 UFRPE - NAC, js-mattos@uol.com.br; 6 UFRPE - POSMEX, josi.morais@yahoo.com.br; 7 Universidade Federal do Pará, lmsilva2012@gmail.com.

(ORAL) Seção Temática: Eixo 05. Construção do Conhecimento Agroecológico.

Resumo

O presente estudo buscou contribuir para a adaptação do MESMIS como ferramental de apoio à avaliação do estado de sustentabilidade de agroecossistemas familiares, residentes no Assentamento Chico Mendes III, São Lourenço da Mata (PE). Foram analisados três agroecossistemas, fruto de um exercício de Pesquisa e Formação de discentes e técnicos e apoio concreto a ações de apoio ao fortalecimento do assentamento estudado. Tal ferramenta possibilitou a mobilização de princípios agroecológicos e, em especial, em análise sistêmica dos agroecossistemas. O estado global de sustentabilidade se mostrou de regular a crítico. Porém, tal estado situação se explica, em parte, por se tratar de um Assentamento que ainda não acessou as políticas públicas oficiais. A dimensão social foi a mais frágil, tanto em relação às políticas públicas quanto para consolidar iniciativas altamente estratégicas, como a feira agroecológica criada por famílias do assentamento.

Palavras-chave: Indicadores; agricultura familiar; Transição agroecológica; MESMIS.

Abstract

This present study tried to contribute for the adaptation of MESMIS as a support tool of assessment the sustainability state of family agro-ecosystems residing in the Chico Mendes Settlement III, São Lourenço da Mata (PE). Three agro-ecosystems were analyzed, result of an exercise of Research and Training of students and technicians and practical support actions to support the strengthening of the settlement studied. This tool enabled the mobilization of agroecological principles and, in particular, on systemic analysis of agro-ecosystems. The overall state of sustainability was shown from regulate to critical. However, this state can be explained in part because that it is a settlement that have not accessed the official public policies. The social dimension was the most fragile, both in relation of public policies as to consolidate highly strategic initiatives such as the agroecological fair created by families of the settlement.

Keywords: Indicators; family farming; agro-ecological transition; MESMIS.



Introdução

O Assentamento Chico Mendes III resultou da luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) desde 2004 na Região Metropolitana do Recife e Região da Mata Norte de Pernambuco. Localiza-se entre os municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho na área do antigo Engenho São João (Figura 01), que faliu na década de 1990 juntamente com outros engenhos de cana-de-açúcar ligados a Usina Tiúma do Grupo Votorantim. A área do assentamento consta de 413 ha ocupados atualmente por 55 famílias, grade parte oriunda do corte da cana. Os beneficiários são na maioria mulheres, analfabetas, evangélicas e em idade média de 65 anos (MATTOS e GUZMÁN, 2014). A primeira imissão de posse ocorreu em 14 de outubro de 2008 pelo INCRA.

Porém, ainda tramitam nem juízo ações impetradas pelo antigo proprietário, por um dos proprietários vizinhos e pela Prefeitura de Paudalho, que reivindicam a posse da terra para outros fins que não a reforma agrária (MATTOS et al., 2014). Por conta disso, o assentamento ainda não foi contemplado com os recursos a que tem direito como habitação, crédito etc., tampouco recebe orientação técnica dos órgãos de Ater. Isso tudo tem limitado o desenvolvimento do assentamento em termos sociais e produtivos. Não obstante, em 2009 as famílias assentadas aderiram à proposta da produção de base agroecológica e vem recebendo apoio do Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE via projetos de pesquisa e de extensão. Desde então o assentamento vem passando por uma série de mudanças gradativas no modelo de produção com o redesenho dos agroecossistemas baseado na diversificação da produção, cujos arranjos e as combinações são tão diversos quanto diversas são as famílias envolvidas. Assim sendo, faz-se necessário uma avaliação mais detalhada dos avanços e limitações que envolvem cada uma das experiências em curso no assentamento a luz dos aspectos multidimensionais da sustentabilidade.

Metodologia

Este estudo de três casos (agroecossistemas) comparativos fruto de um exercício de Pesquisa, formação de discentes, técnicos e apoio concreto a ações de apoio ao



fortalecimento do assentamento estudado. Mesmo se tratando de um momento de aferição da ferramenta, proporcionou uma análise coletiva da realidade estudada. Como ferramenta de avaliação, utilizou-se o MESMIS (MASERA et al., 1999; ASTIER et al., 2008), ainda em processo de adaptação à realidade estudada. Tal ferramenta possibilita a mobilização de princípios agroecológicos e, em especial, em análise sistêmica dos agroecossistemas familiares. Outro ponto forte da metodologia está na participação dos sujeitos locais envolvidos nos processos de sócio-produção, visto aqui como premissa maior que garante uma real compreensão e diálogo com as distintas realidades a serem analisadas.

Resultados e discussões

Após a integralização dos indicadores, observou-se que a dimensão social é a mais crítica para as três famílias estudadas (Quadro 01). Além de nenhum acesso as políticas de educação e saúde, a maioria das famílias está em final de ciclo de trabalho (aposentados). Acrescenta-se também o fato de existirem raras possibilidades de sucessão (os jovens não estão no assentamento), fragilizando significativamente, os projetos futuros traçados na direção da perspectiva agroecológica.

No geral, nenhum assentado, até o momento, teve acesso às linhas de crédito do INCRA, o que influencia na limitação do uso da terra. Pode-se observar que no âmbito técnico-econômico, a família do senhor Hamilton apresenta o menor dos desempenhos em relação a termos econômicos e o mesmo não possui aposentadoria, se comparada às outras duas famílias, influencia diretamente na renda, pois depende não só das atividades no roçado como de trabalhos fora da propriedade. A propriedade de D. Esmeralda apresentou a menor nota devido a não participação dos movimentos sociais. Esse frágil contexto familiar, predominante no assentamento, explica, em parte, a baixa capacidade de investimento das famílias, evidenciando o porquê que, mesmo com uma renda per capita razoável, é muito frágil o projeto de ficar no assentamento. Na dimensão ambiental, podemos ressaltar a dificuldade de realizar um manejo mais adequado, possivelmente devido à baixa



capacidade de trabalho e investimento familiar, pois os projetos de vida apontam para uma diversificação e se observa certo domínio sobre práticas sustentáveis. Mesmo em situações delicadas, observadas nos três agroecossistemas (ver Figura 02), percebe-se uma forte convicção dos assentados na diversificação e nos princípios agroecológicos.

Considerações preliminares

O estado global de sustentabilidade regular a crítico. Porém, tal estado de sustentabilidade se explica, em parte, por se tratar de um Assentamento que ainda não acessou as políticas públicas oficiais (credito habitacional, ATER, linhas de crédito etc.). Por outro lado, algumas iniciativas externas (parcerias Institucionais), tem garantido uma consolidação de projetos familiares em direção à diversificação e consolidação de princípios agroecológicos.

A dimensão social se mostrou ainda bastante frágil, limitando assim a capacidade das famílias se mobilizarem em torno de projetos mais coletivos, tanto para demandas as politicas públicas necessárias, quanto para consolidar iniciativas altamente estratégicas, como a feira agroecológica criada por famílias do assentamento. Por fim, ressalta-se a necessidade de maior adaptação do conjunto de indicadores aplicados, pois o MESMIS se mostrou capaz de apontar limites e animar processos de reflexão sobre a sustentabilidade local.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio das famílias do PA Chico Mendes; do projeto de extensão “Transição agroecológica no Assentamento Chico Mendes, financiado pelo CNPq (Edital MCT-CNPq 15.2007, Processo: 486184-2007.2)” e ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX/Ded/UFRPE.

Quadro 01. Avaliação global do estado de sustentabilidade dos agroecossistemas estudados. (Fonte: Pesquisa de campo, 2015).

Dimensão	Ideal	João Rufino	Esmeralda	Hamilton
Ambiental	3.3	1,9	1,7	1,9
Social	3.3	1,2	0,3	1,1
Técnico-econômico	3.3	1,9	1,4	1,2
Geral	10.0	5,0	3,5	4,3



FIGURA 01. Mapa de localização do PA Chico Mendes (Fonte: IBGE e Google Earth pro)

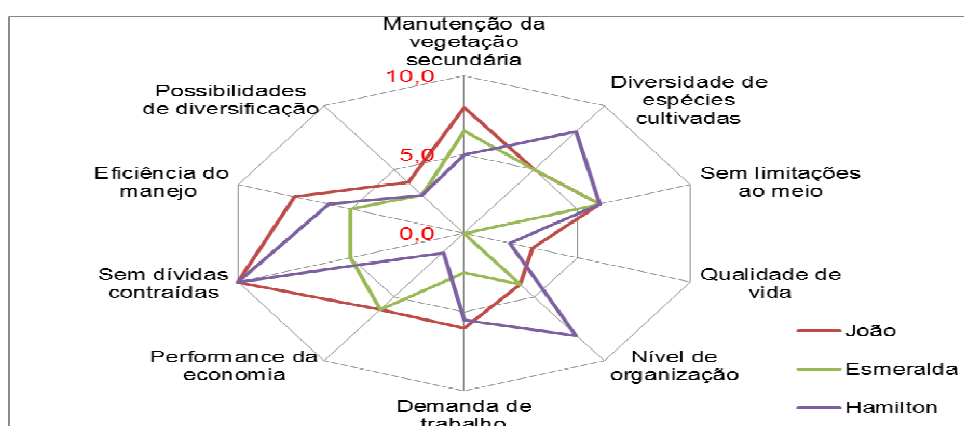


FIGURA 02. Avaliação global do estado de sustentabilidade dos agroecossistemas estudados. (Fonte: pesquisa de campo, 2015).

Referências bibliográficas:

ASTIER, Marta; MASERA, Omar R.; GALVÁN-MIYOSHI, Yankuic (Coordenadores). **Evaluación de sustentabilidad: un enfoque dinámico y multidimensional**. España-Valencia: IMAG IMPRESSIONS, S.L. 200p. 2008.

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y Manejo De Recursos Naturales: el marco de evaluación MESMIS**. México: Mundi-Prensa, 1999. 109p.

MATTOS, J. L. S.; GUZMÁN, G.I. Finca mi sueño: desde la lucha por la tierra hasta la producción agroecológica en Brasil. **Agricultura ecológica**, n.18, p.40-41, 2014.

MATTOS, J. L. S.; GUSMAN-CASADO, G. I. ; LIMA, J. R. T.; GAMARRA-ROJAS, G.; Silva, J.N. La recampesinización del mundo rural brasileño: el caso de las mujeres del Asentamiento Chico Mendese III. In: **Congreso Sociedad Española de Agricultura Ecológica**, 11, 2014, Vitoria-Gasteiz. Ata... Vitoria-Gasteiz: SEAE, 2014. 14p.



+++++